

## DESTAQUE

# Nuclep se diz pronta para atender Angra 3 e outras usinas

*Empresa renasce, favorecida pelo atual boom vivido pelo setor nuclear no país e no mundo*

Anna Beatriz Thieme

Após algumas décadas no esquecimento, a Nuclebrás Equipamentos Pesados (Nuclep) renasce lentamente das cinzas. Favorecida pelo atual boom vivido pelo setor nuclear no país e no mundo, se diz preparada para atender a demanda dos equipamentos nucleares para Angra 3 e para as próximas usinas termonucleares brasileiras. Quem garante é Jaime Wallwitz Cardoso, presidente da empresa, que é vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

Criada no bojo do frustrado acordo nuclear assinado entre o Brasil e a Alemanha na década de 70, a empresa, que fora constituída para produzir componentes pesados para usinas nucleoeletricas, quase foi privatizada para que suas máquinas fossem vendidas e seu espaço usado como depósito. No entanto, a Nuclep volta a competir no mercado nacional com a retomada de Angra 3, prevista para entrar em operação em maio de 2015, gerando 1.405 megawatts (MW) de energia.



Acumuladores da usina nuclear Angra 2



Instalações da Nuclep em Itaguaí - RJ

"Em Angra 3, a Nuclep será responsável pela fabricação e montagem dos condensadores de vapor, dos acumuladores do circuito primário e dos racks supercompactos para armazenamento de elementos combustíveis. Além desses equipamentos, a Nuclep está preparada para fornecer qualquer outro equipamento ou estrutura a critério da Eletronuclear", afirma Jaime Cardoso.

Assessor da Diretoria Comercial da Nuclep, Carlos Frederico Figueiredo revela que as encomendas também demandarão investimentos em recursos humanos da empresa. "Ano passado, a Nuclep contratou diversos engenheiros, através de concurso público. Atualmente, estamos treinando esse pessoal na área de projetos, controle de qualidade e fabricação", disse o executivo. Figueiredo acrescentou ainda

que as usinas previstas para o Nordeste demandarão a necessidade de redirecionar um pouco o foco da empresa, reabilitando toda a parte nuclear que, segundo ele, voltará a ser o principal foco da Nuclep.

"O projeto do Nordeste é totalmente novo. Teremos que começar do zero e o pontapé inicial é agora, com toda a gama de equipamentos primários, que são os mais importantes. A tecnologia já está dominada por nós, a necessidade é realmente investir em pessoal", frisou.

Figueiredo lembrou também que a Nuclep está agora iniciando a fabricação dos cascos dos novos submarinos da Marinha brasileira - um deles, de propulsão nuclear - e que até o final do ano vai enviar cerca de 30 operários para a França, soldados em sua maioria, onde serão treinados para o desenvolvimento do novo projeto.

## FLASHES

### ■ Londres privatiza

O governo britânico está se preparando para vender sua participação no consórcio de combustível nuclear europeu Urenco (33%), como parte do plano de privatizações para fortalecer as finanças públicas. A informação é do primeiro-ministro britânico, Gordon Brown.

A medida faz parte de uma política global, colocada em discussão já há alguns anos, que prevê o fim da apropriação nacional de empresas nucleares. Com uma participação de 25% no mercado de enriquecimento de urânio, a empresa é considerada rentável. Em 2008, o lucro antes de impostos alcançou foi de £ 654 milhões (cerca de US\$ 1 bilhão). As outras empresas participantes do consórcio da Urenco são a RWE/EON e o governo holandês, que repassou 1,1% de sua quota para a Phillips, Shell e Stork.

### ■ Participação

Durante o seminário Energia Nuclear: Desmistificação e Desenvolvimento, realizado na sede da Associação Comercial do Rio (ACRJ), no dia 2 de outubro, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, defendeu a participação privada nos processos de construção e operação da geração elétrica nuclear, atualmente proibidos pela Constituição. Segundo o ministro, o assunto já vem sendo estudado pelo governo.

### ■ Licitação

O presidente da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva, informou que um edital está sendo elaborado para a licitação da parte eletromecânica da usina nuclear de Angra 3 e deve sair em até três meses. Empresas estrangeiras poderão participar desta licitação. O valor da concessão deve ser de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão. A licitação será dividida em dois contratos: um da parte primária, que inclui o reator, e a parte secundária, que inclui, entre outros, as turbinas de geração de energia.

### ■ Bélgica prorroga geração nuclear

O governo belga decidiu prolongar por dez anos a exploração dos três mais antigos reatores do país (Doel 1, 2 e Doel Tihange 1), que deviam fechar em 2015 e não ser substituídos. O anúncio foi feito pelo ministro do Clima e da Energia, Paul Mignette. A geração nuclear continua a fornecer mais da metade da energia do país.

Relatório oficial sobre a demanda de energia elétrica na Bélgica para as próximas décadas mostrou que o país não poderá se manter sem a geração nuclear.

